

Aspectos históricos, filosóficos e psicológicos da Genealogia da Moral

Lucas Santos Café¹

A sociedade ocidental foi formada a partir de uma determinada moral que tornou-se dominante: a judaico-cristã. Investigar o percurso traçado por esta moral, e discutir suas conseqüências em nossa sociedade, é entender o próprio sentido do homem ocidental. Por isso, buscou-se investigar a obra **Genealogia da Moral**, entendendo-a como uma teoria sobre o surgimento da cultura a partir de impulsos humanos fundamentais, em um processo em que estão envolvidos aspectos históricos, filosóficos e psicológicos. O trabalho parte do estudo do significado de uma genealogia sob o olhar da obra de Nietzsche. Primeiramente, há uma análise do prólogo a partir da filosofia da história: discussão entre a filosofia de Schopenhauer e o niilismo; genealogia da moral e genealogia do poder (Michel Foucault). Em seguida, realizamos o estudo da 1ª dissertação do livro: a crítica realizada aos psicólogos ingleses, a questão do ressentimento, a análise psicológica dos “tipos” nobres e escravos. Realizamos também o estudo da 2ª dissertação: surgimento da cultura, da religião e do Estado, a partir da análise dos impulsos; investigação do tema cultura e consciência moral. Por fim, realizamos o estudo da 3ª dissertação: sobre o pensamento e o comportamento ascético. Concluímos que uma das principais críticas de Nietzsche à moral cristã, é por se considerar única e verdadeira, não dialogando com outras morais, não aceitando outras no mesmo espaço. O objetivo de Nietzsche é alarmar a sociedade ocidental para o abismo em que ela está sendo guiada, para um niilismo onde o homem não teria vontade nenhuma, nem a de negar a própria existência. O desejo de Nietzsche é que ocorra uma superação da moral cristã, da moral doentia e seus ideais ascéticos.

Palavras-Chave - Nietzsche, Genealogia e Moral.

¹ Estudante de graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Bolsista PIBIC/UFRB